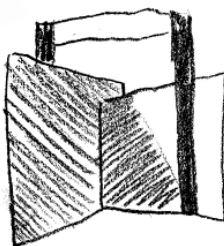
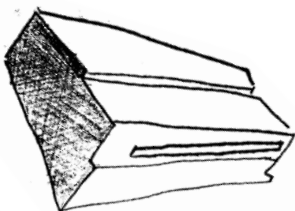
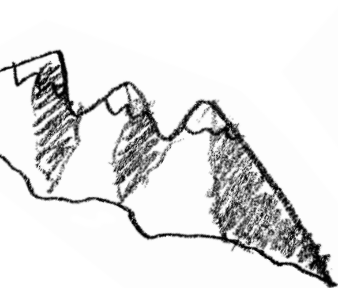


JÁ PASSARAM DEZ ANOS



24 a 26 JAN 2025

UMA MINI NA SERRA

FOI NO ANO PERRADEIRO
NO SEMESTRE FINAL
QUE ENFIM SE CRUZARAM
NUM ACASO FATAL

ELE ESTUDAVA CINEMA
ELA ESTUDAVA TEATRO
NAQUELA ESCOLA AMARELA
(SIM, NA ESTC)

UMA MINI NA SERRA
A CONTEMPLAR O PORVIR
NINGUÉM DEU POR NADA
DO QUE ESTAVA A EMERGIR

CONVERSARAM ENTÃO
DO QUE NÃO SE PALAVA
DE QUAL ERA A RELAÇÃO
QUE A ARTE CRIAVA

NUMA COMUNIDADE
ALDEIA, VILA OU CIDADE
SEM CEDER A PRESSÕES
NEM A FACILIDADE

MANTER FIRMES OS PRINCÍPIOS
TRATAR OS OUTROS POR TU
COM O MAIOR RESPEITO
POR UMA CAUSA COMUM

DESEJO DE LIBERDADE
E UMA ENORME EXIGÊNCIA
SENTIDO DE RESPONSABILIDADE
HONESTIDADE E COERÊNCIA

ACABARAM OS CURSOS
ANDARAM APAIXONADOS
COMEÇARAM PERCURSOS
PARALELOS E SEPARADOS

ELA TRABALHOU EM TEATRO
ELE TRABALHOU EM CINEMA
FICARAM DESEMPREGADOS
E SAÍRAM DE CENA

VANICELOS

AS VOLTAS QUE DERAM A PENSAR
NO PARQUE DE VANICELOS
A INOCÊNCIA A FERVILHAR
EM TANTOS SONHOS, TANTOS PLANOS

QUANDO NADA SE TEM NÃO HÁ NADA A PERDER
TIRANDO TALVEZ ALGUMAS ILUSÕES
E ENTRE IMAGINAR E COMEÇAR A FAZER
É PRECISO LIDAR COM MIL HESITAÇÕES

NÃO HÁ TEMPO PARA FLAR
NUM ETERNO OPTIMISMO
SE TEM PERNAS PARA ANDAR
SEM RUDOR NEM CALCULISMO
VALE A PENA ARRISCAR
NUNCA NADA É GARANTIDO
EVITAR PROCRASTINAR
SEGUIR O QUE FAZ SENTIDO

AS NOITES PASSADAS À MESA DO BAR
A EXERCITAR A IMAGINAÇÃO
LONGAS CAMINHADAS SEM SAIR DO LUGAR
PARA TENTAR DECIDIR QUAL O PLANO DE ACÇÃO

QUANDO NADA SE TEM NÃO HÁ NADA A PERDER
TIRANDO TALVEZ ALGUMAS ILUSÕES
E ENTRE IMAGINAR E COMEÇAR A FAZER
É PRECISO LIDAR COM MIL HESITAÇÕES

ESCRITURA/ ABERTURA

ANTES DE TRABALHAR
ERA PRECISO ASSINAR
A FORMALIZAÇÃO
PARA PASSAR A ACÇÃO

UMA MANHÃ SOLENE
PARA O QUE SE QUERIA PERENE
A CONSTITUIÇÃO
DE UMA RESOLUÇÃO

COM TRÊS ASSINATURAS
ABRE-SE UMA AVENTURA
FUNDA-SE A COMPANHIA
EM FÉ E TEIMOSIA

UM ANO FINDERIA
SOBRE ESSE SEXTO DIA
DE DOS MIL E QUINZE
SEM QUE NADA HOUVESSE
SE NÃO PLANOS,
DEMISÕES E MUDANÇAS
PREPARATIVOS, ESPERANÇAS
BURCRAÇIA E LEITURAS,
ESBOÇOS, REVISÕES,
CONTACTOS E POUPIANÇAS

FIXOU-SE ENTÃO UMA DATA
UM DIA DE ABERTURA
UMA HORA DE INÍCIO
PARA A PONDERADA LOUCURA

COMBINOU-SE UMA CONVERSA
SEGUIDA DE UMAS CANÇÕES
CONVIDOU-SE TODA A GENTE
AFINARAM-SE CONVICÇÕES

ASSUMIU-SE O COMPROMISSO
DE TER VINDO PARA FICAR
ESTAVA FEITA A ESCRITURA
NÃO HAVIA VOLTA A DAR

NÃO VAIDAR

NÃO VAIDAR

POR MAIS QUE TENTEM SAIBAM QUE NÃO VAIDAR
HÁ COISAS POR QUE VALE A PENA LUTAR
E OUTRAS HÁ QUE SÃO SÓ PARA EVITAR
NÃO VAI DAR

NÃO VAI DAR

COMO QUIEREM, PODEMOS APOSTAR
NÃO HÁ CAMINHO NEM PORTA PARA ENTRAR
NADA MAIS HÁ QUE COMEÇAR A ACEITAR
QUE NÃO VAI DAR

É REMAR

PARA AFUNDAR

NAUFRAGAR

DEFINIR

AGUIRAR

DESPREZAR

CONDENAR

APAGAR

NÃO VAI DAR

O PRIMEIRO E O ÚLTIMO DIA

NÃO VALE A PENA FALAR, É COMEÇAR A FAZER
AS PALAVRAS EMUDECEM PERANTE O VER PARA CRER
É PRECISO PROVAR E VOLTAR A BATER
TEIMOSIA EM PEDRA DURA ATÉ ESTA CEDER

FIXAR UM PONTO NO FUTURO, UM HORIZONTE A ATINGIR
SEM PERDER NUNCA DE VISTA O QUE SE QUER CONSTRUIR
ENFRENTAR OPOSIÇÕES, NÃO DEIXAR DE INSISTIR
SER O PRIMEIRO A SOFRER, TALVEZ O ÚLTIMO A RIR

ACREDITAR NO INSTINTO E PROCURAR COMPANHIA
ACOLHER QUEM PARTILHA DA MESMA FILOSOFIA
COMBATER A INÉRCIA E SAUDIR A APATIA
COMO SE FOSSE O PRIMEIRO E O ÚLTIMO DIA

EXPERIMENTAR, ARRISCAR E VOLTAR A FALHAR
TER CORAGEM E TER MEDO E NÃO DEIXAR DE TENTAR
NÃO PARAR, RESPIRAR, CONTINUAR A ANDAR
MANTER A CABEÇA ERGUIDA E O CORAÇÃO NO LUGAR
COMO SE FOSSE O PRIMEIRO E O ÚLTIMO DIA

CAUSA/ EFEITO

ENTRE O QUE FAZER PARA MANTER A CHAMA VIVA
E O QUE TEM DE SER PARA AUMENTAR A NARRATIVA

É ENTRE A DECISÃO E A ACEITAÇÃO QUE ESTÁ O DESTINO
ENTRE A PLANIFICAÇÃO E A BIFURCAÇÃO A MEIO DO CAMINHO

QUANDO UM TRABALHO ACABAVA
HAVIA LOGO OUTRO À ESPERA DE COMEÇAR
A CAUSA É O MOVIMENTO

O EFEITO É NÃO SABER ATÉ ONDE ESTE VAI LEVAR

ENTRE O QUE FAZER PARA AUMENTAR A NARRATIVA
E O QUE TEM DE SER PARA MANTER A CHAMA VIVA

É ENTRE A DECISÃO E A ACEITAÇÃO A MEIO DO CAMINHO
ENTRE A PLANIFICAÇÃO E A BIFURCAÇÃO QUE ESTÁ O DESTINO

QUANDO UM TRABALHO ACABAVA
HAVIA LOGO OUTRO À ESPERA DE COMEÇAR
A CAUSA É O MOVIMENTO

O EFEITO É NÃO SABER ATÉ ONDE ESTE VAI LEVAR

TRINCHEIRA

NÃO FOI MERCÚRIO RETRÓGADO
ACASO, NUMEROLOGIA
MAU OLHADO, QUEBRANTO
FETIÇO OU BRUXARIA

NÃO FOI AZAR OU DESTINO
FADÁRIO, MALDIÇÃO
PEDRAS NO CAMINHO
OU AUTOMUTILAÇÃO

DOIS ANOS NA TRINCHEIRA
NO MAIS ESCURO BREU
É UMA VIDA INTEIRA
PARA QUEM A SOFREU

(DOR, MORTE, DEPRESSÃO
PARAGEM, ESGOTAMENTO
CRISE E SEPARAÇÃO
CANSAÇO E SOFRIMENTO)

ESTEVE PERTO DO FIM
À BEIRA DO ABISMO
FICOU SUSPENSO UM SIM
CONTRA MAIS MASOQUISMO

HOVE UMA DECISÃO
O TRAÇAR DE UMA FRONTEIRA
PARA A DISSOLUÇÃO
E VOLTARAM À TRINCHEIRA

PIOR QUE DESERÇÃO
OU QUE DESPERDÍCIO
SERIA A FRUSTRAÇÃO
DE VOLTAR AO INÍCIO

HOVE PONDERAÇÃO
ENTRE IR OU FICAR
DEIXAR A TOALHA AO CHÃO
OU CONTINUAR

E ENTRE SIM OU NÃO
A OLHAR O PRECÍPIO
OS PRATOS DA BALANÇA
ALÍVIO OU SACRIFÍCIO

(DOR, MORTE, DEPRESSÃO
PARAGEM, ESGOTAMENTO
CRISE E SEPARAÇÃO
CANSAÇO E SOFRIMENTO)

A LUZ AO FUNDO

A LUZ AO FUNDO APAGOU-SE
JÁ NÃO HÁ NADA A PERDER
SE A HORA FOR DE ACABAR
QUE SEJA AO AMANHECER

É MAIS ALEGRE O FOGAÇO
DO QUE A MORNIDÃO DA BRASA
MAS MEMORÁVEL A PROMESSA
QUE O ARRASTAR DE UMA ASA

SE FOR PARA CHEGAR AO FIM
É MELHOR QUE SEJA AGORA
ANTES FALTA DE COMPARENCIA
QUE PERDER NA DESFORRA

PARA A FRENTE NÃO HÁ CAMINHO
SÓ ESFORÇO E LAMENTAÇÕES
O CRESCIMENTO É ACABAR
COM AS RESTANTES ILUSÕES

SERÁ QUE VALE A PENA
SOFRER OS GOLPES DA SORTE
E ENFRENTAR A TRAGÉDIA
TER CONSCIÊNCIA DA MORTE

QUE UM DIA VIRÁ

NINGUÉM SABE O FUTURO

AO LUGAR A HORA CERTA

É UMA QUESTÃO DE CHEGAR-SE AO LUGAR À HORA CERTA
ENCONTRAR A PORTA QUE ESTÁ ENTREABERTA
NUNCA DEIXAR PASSAR NENHUMA OPORTUNIDADE
FICAR PARADO E À ESPERA É FAZER PELA METADE

É PRECISO MANTER-SE AS MÃOS FIRMES NO LEME
NÃO PERDER A CABEÇA MESMO QUANDO A TERRA TREME
E SE VIER O MOMENTO DE BATER EM RETIRADA
QUE SEJA PARA GANHAR FORÇA PARA A PRÓXIMA JORNADA

QUEM SABE SE NÃO CHEGAMOS AO LUGAR À HORA CERTA
NEM PARAÍSO TERRESTRE NEM ILHA DESERTA
O FACTO É QUE AQUI ESTAMOS E QUE NÃO QUEREMOS PARTIR
JÁ PASSARAM DEZ ANOS E HÁ TANTO PARA CONSTRUIR

QUE NINGUÉM SABE O FUTURO É ATÉ BASTANTE FÁCIL DE ENTENDER
A TENDÊNCIA É NÃO LARGAR O QUE COM ESFORÇO SE TEM
DE QUE VALE ESTAR FOCADO EXACTAMENTE NO QUE NÃO SE QUER PERDER
QUE SE FICAR POR USAR NÃO VAI SERVIR A NINGUÉM

POR MAIS QUE SE FAÇA PLANOS A VIDA É COMO UM RIO A CORRER
NÃO HÁ MARGEM QUE VALHA QUANDO É PARA TRANSBORDAR
QUANDO A FORÇA DA CORRENTE É TANTA QUE É IMPOSSÍVEL CONTER
O MELHOR A FAZER É DEIXARMO-NOS LEVAR

O QUE JÁ VIVEMOS NINGUÉM NOS TIRA
E O QUE HÁ-DE VIR NÃO DÁ PARA SABER
DA PERENIDADE A QUE SE ASPIRA
NÃO SE PODE NUNCA DEPENDER

EIS-NOS DE VOLTA AO PRESENTE
EM QUE SEMPRE ESTIVEMOS

É AQUI QUE NOS ENCONTRAMOS
NA FÁBRICA DA MEMÓRIA
ONDE SE TECE A HISTÓRIA
A QUE FICA, A QUE VAI
O QUE ENTRA, O QUE SAI

NÃO SE DECIDE
NÃO SE DECRETA
ACEITA-SE
OU

VOZ, GUITARRA E DIREÇÃO MUSICAL
LEVI MARTINS

TECLADO E VOZ
RUI MAGARREIRO

BAIXO E VOZ
FILIPE PEUCH

BATERIA
DIOGO ARRANJA

APOIO À VOZ E ELOCUÇÃO
LUÍS MADUREIRA

GUARDA-ROUPA
ANA SIMÃO

LUZ
MARIA MASCARENHAS

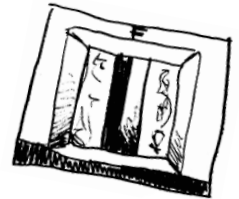
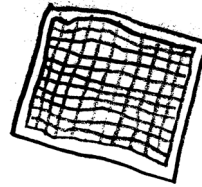
SOM
ANDRÉ EUSÉBIO

DESIGN GRÁFICO
ANTÓNIO SANTIAGO

FOTOGRAFIA
LUANA SANTOS

MÚSICA E LETRA
LEVI MARTINS

UMA PRODUÇÃO
MASCARENHAS - MARTINS



A Companhia Mascarenhas-Martins é uma estrutura financiada por:



Parceiro institucional:

